

A HISTAMINA COMO REVELADORA DE LESÕES "INAPARENTES"

FLÁVIO MAURANO
Do Sanatório Padre Bento

Nelson de Souza Campos fazendo uma cuidadosa investigação sobre o emprego da histamina nas máculas leprosas, concluiu pela excelência desta prova no diagnóstico.

Excluídas as causas de falseamento da leitura da reação, a negatividade é explicada pela invasão e degeneração dos filetes nervosos.

Como agiria, pois, a histamina nas chamadas lesões "inaparentes" cuja histologia evidencia acometimento nervoso?

Por esse motivo resolvemos empregá-la nas lesões "inaparentes" da chamada lepra difusa, reveladas quer pelo exame histológico (estrutura lepromatosa) quer pela coloração pelo azul de metileno ou quer apresentassem perturbações da sensibilidade revelável pelos meios habituais de pesquisa e enfim pela combinação dos vários métodos enunciados.

Eis o que verificamos em três casos observados.

1.º — Paralelismo entre a histologia (lepromatosa), anestesia e histamina negativa nessas lesões.

2.º — Num caso em que não houve praticamente coloração azul pelo A. M. a-pesar-da histologia positiva para lepra e dos desvios cutâneos segundo a tabela comparativa com a pele normal constante em nosso artigo inicial sobre lepra difusa (1) ao referir-nos ao caso M. T., houve completa negatividade para a histamina.

Em um dos casos houve mais tarde na pele em que notamos esse paralelismo, o aparecimento de máculas pequenas e fulvas.

(1) *Lepra cutânea difusa. Nossos primeiros estudos acerca da questão.* R. B. L. Rev. Brasil. de Leprol. N. E., 1938.

SUMÁRIO

Atribuindo-se a negatividade da histamina a lesões dos nervos da pele resolvemos empregar a histamina nas chamadas "lesões inaparentes" e ver seu comportamento.

Cetras lesões "inaparentes" portavam-se como pele normal principalmente nas do rosto.

Notável foi o paralelismo que observamos em dois casos em que havia extensas zonas anestésicas com exame histológico positivo sem antes haver existido lesões típicas e que, no momento do exame, apresentavam já alguns elementos (máculas fulvas) (lepromides maculosas). A histamina nesses casos ficou muda. A prova feita na região crural, pele com todos os característicos da normal era bem viva e chegava a delimitar bem a pele com alterações discretas que temos verificado em lesões "inaparentes".